

TENDÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ERA DIGITAL – UMA BREVE ABORDAGEM

Luciane de Fátima GIROTO, (FAAC/UNESP/BAURU)¹

Aline Cristina CAMARGO, (FAAC/UNESP/BAURU)²

Elaine Regiane Damaceno RIBEIRO³

Antonio Francisco MAGNONI, (FAAC/UNESP/BAURU)⁴

Resumo: O presente estudo aborda elementos atuais da educação de nível superior, observados no cenário de transição das mídias digitais cada vez mais convergentes. Assim, o objetivo do texto é de apontar as principais tendências e desafios para os pesquisadores do tema e docentes. Foi realizada pesquisa exploratória com coleta de dados em referências bibliográficas de autores contemporâneos, bem como do último censo sobre EaD (2016-2017) divulgado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Os resultados apontam para a intersecção entre aprendizagem formal e informal e foco na autonomia do aprendiz.

Palavras-chave: Mídias Digitais; EaD; Docência de Nível Superior.

Resumen: El presente estudio aborda elementos actuales de la educación de nivel superior, observado en el escenario de transición de los medios digitales cada vez más convergentes. Así, el objetivo de este texto es señalar las principales tendencias y desafíos para los investigadores del tema y los profesores. Se llevó a cabo una investigación con la recopilación de datos sobre referencias de autores contemporáneos, así como el último censo sobre EaD (2016-2017) lanzado por la Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Los resultados señalan a la intersección entre el aprendizaje formal e informal y la autonomía del alumno.

¹ Membro do Grupo de Pesquisa GEMS (Games, Educação, Mídia e Sentido), mestranda em Mídia e Tecnologia na FAAC/UNESP/Bauru/SP, especialista em EaD pela Univ. Católica de Brasília e bacharel em Direito pela FADAP/Tupã/SP. Docente Corporativo na Univ. Corp. Correios. E-mail: lucianegiroto@hotmail.com.

² Doutoranda do programa de Pós Graduação em Mídia e Tecnologia da FAAC/Unesp. Jornalista e Mestra em Comunicação. Atualmente atua como professora bolsista do Departamento de Comunicação Social da FAAC/Unesp. E-mail: alinecamargo@faac.unesp.br.

³ Membro do Grupo GEMS – Games, Educação, Mídia e Sentido, Mestranda em Mídia e Tecnologia na FAAC/UNESP/Bauru/SP. Especialista em Jornalismo Institucional pela PUC/SP e Bacharel em Jornalismo pela Unesp/Bauru. Assessora no Banco do Brasil. E-mail: elainedamaceno@gmail.com.

⁴ Líder do Grupo GEMS – Games, Educação, Mídia e Sentido. Jornalista, Doutor em Educação com pós doutorado em Indústrias Culturais pela Universidade de Quilmes – Argentina. Professor dos Programas de Graduação e Pós-Graduação da FAAC/UNESP/Bauru/SP. E-mail: af.magnoni@unesp.br.

Palabras clave: Medios Digitales; EaD; Enseñanza de Nivel Superior.

INTRODUÇÃO

A sociedade participa atualmente de um intenso processo de transformação relacionado ao desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, chamadas também de TICs. (PINOCHET, 2014). Assim, as pessoas experimentam novas formas de acesso à informação, educação, conhecimento e conexão sendo apresentadas às mais variadas tecnologias.

A realidade experimentada hoje pelas comunidades, na maior parte do mundo⁵, seria impensável sem a presença dos mais variados artefatos e linguagens tecnológicas que os homens dispõem, tais como: *smartphones*, *tablets*, computadores pessoais, internet, realidade virtual, inteligência artificial, entre tantos outros. De telefones celulares ao *Hololens* da Microsoft, que proporciona ao usuário experiências mistas de realidade virtual com realidade aumentada, sendo anunciado como o primeiro computador holográfico autônomo e que permite o envolvimento com o conteúdo digital e interação com hologramas no mundo ao seu redor (MICROSOFT, 2017, s.p.), as mídias digitais firmam sua presença na cultura contemporânea e nos mais variados ambientes de convivência humana, seja ela física ou virtual.

Nesse contexto, a justificativa para a presente pesquisa reside na relevância da melhor compreensão da educação na era digital para a atuação dos docentes por um viés acadêmico.

O objetivo do texto foi o de contextualizar a educação nas mídias digitais, apontando as principais tendências e desafios para os pesquisadores do tema e docentes diante dos paradigmas vivenciados na cultura de convergência.

O presente trabalho aborda essas mudanças de comportamento culturais como um processo resultante de vários fatores e não apenas das tecnologias, tendo em vista que as mesmas são criadas/aprimoradas por pessoas em um dado momento histórico-sociológico como ferramentas que materializam os desejos/anseios de uma determinada

⁵ Sobre países com pouco acesso à internet, veja mais em: “Esses são os 10 países com menos acesso à internet do mundo”. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/fotos/esses-sao-os-10-paises-com-menos-acesso-a-internet-do-mundo-17112017>. Acesso em: 05 ago. 2018.

sociedade. Assim, a tecnologia surge a partir de um contexto, inclusive social e político, no qual já se tem um objetivo em vista. Então, a tecnologia muitas vezes personifica a possibilidade daquilo que o homem já tinha em mente.

Fruto das pesquisas dos autores no âmbito dos Programas de Mestrado e Doutorado em Mídia e Tecnologia da FAAC/Unesp/Bauru, foi selecionada como metodologia, a pesquisa exploratória diante da relevância e emergência do tema no contexto escolar, que conforme Gil, (2002, p. 41): “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. A técnica de coleta de dados deu-se pelo levantamento de referenciais bibliográficos que, segundo o mesmo autor, (idem, p. 44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, além de levantamento de notícias recentes acerca dos temas, publicados por veículos de comunicação digitais.

Esclarecemos, porém, que este presente trabalho não irá aprofundar sobre as técnicas e métodos de utilização das tecnologias no ambiente escolar, mas pretende discutir os caminhos e reflexos a respeito dessa utilização.

TENDÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL

Conforme dito anteriormente, a multiplicidade de mídias faz parte do cotidiano comum da vida dita moderna, neste presente século, de todos os atores envolvidos na prática educativa, essencialmente professores e alunos. E, cada vez menos, esse fato depende da situação econômica dos envolvidos. Ainda que haja um abismo entre "pobres" e "ricos", e há, no que diz respeito à diversidade e qualidade dos aparatos tecnológicos, eles estão presentes em todas as camadas sociais, principalmente os aparelhos celulares e, dentro deles, um mundo de possibilidades e oportunidades (boas ou não).

Utilizar as mídias no processo educacional deixou de ser um ponto questionável, pois, aprender por meio delas, principalmente de modo informal, é algo amplamente incutido no dia a dia dos estudantes, não sendo mais um paradigma. O ponto crítico, agora, é explorar como as "diferentes mídias podem ser usadas para ajudar alunos a aprender de diferentes maneiras e alcanças diferentes resultados" (BATES,

2016, p. 266). Ou seja, é preciso analisar os cenários de forma a identificar quais as melhores mídias a serem utilizadas para aos objetivos desejados em determinada empreitada.

Para os fins do presente estudo, adotamos o entendimento de que a tecnologia se desenvolveu de tal modo, que pode ser descrita como:

Transformando-se em fusão de arte e ciência, a tecnologia de hoje é definida como o conjunto de conhecimentos científicos encomendados, por meio do qual você pode projetar e criar bens e serviços. (PINOCHET, 2014, p. 1)

Por exemplo, é perceptível que um programa do tipo documentário tenha possibilidades de desenvolver no alunado habilidades como as de análise, percepção, curiosidade pela descoberta. No entanto, para que seja efetivamente bem aproveitado, do ponto de vista educativo, precisa ser complementado com informações teóricas construídas em sala de aula.

De tal modo, a utilização de diferentes mídias proporciona maior individualização e personalização da aprendizagem, adequando-se às necessidades particulares de cada aluno.

Baseado em sua longa experiência no campo das inovações pedagógicas relacionadas às TICs, o acadêmico francês Jacquinot-Delaunay (2009), relaciona três grandes princípios marcados na história das mídias e das tecnologias na educação:

[...] - que quando uma nova mídia ou uma tecnologia aparece, ela é subitamente investida de uma potencialidade educativa... que a realidade das práticas vem rapidamente desmentir;
- que uma nova mídia ou uma nova tecnologia nunca fazem desaparecer as antigas, mas modificam seus usos;
- que a real apropriação de uma mídia ou de uma tecnologia em nível pedagógico, qualquer que seja o nível de escolaridade considerado, levam a termo a evolução do conjunto dos dispositivos educacionais ao qual se inscreve aquela nova prática. (JACQUINOT-DELAUNAY, 2009, p. 167-168)

Para o pesquisador, no entanto, dada à propriedade de rápida disseminação e aprendizagem das linguagens promovidas pelo computador (incluímos, aqui, o aparelho celular), as gerações mais novas desenvolvem uma nova experiência de liberdade e flexibilidade quanto ao momento e local da prática. "Uma necessidade de instantaneidade também, que se opõe às práticas culturais tradicionais, que dependem de um longo tempo como a leitura". (JACQUINOT-DELAUNAY, 2009, p. 173)

Por consequência dessa característica, a sociedade vivencia posicionamentos opostos em relação às tecnologias na educação. De um lado os que detêm uma "tendência tecnofóbica" (utilizando o temo do estudioso francês), dos que acreditam que TICs são maléficas, e das quais se devem proteger os jovens, sob pena de causar violência, vício, abstração, perda de atenção, relacionamentos perigosos, etc. E, do outro lado, estão os que possuem uma "tendência tecnófila", daqueles que anseiam por novidades, normalmente superestimam as potencialidades tecnológicas e de domínio de seu uso por parte dos jovens.

Tal fato pode ser constatado recentemente com as reflexões mundiais provocadas com a aprovação de lei na França, em 30 de julho de 2018, que proíbe a utilização de celulares *smartphones* e *tablets* dentro do ambiente da escola. A lei permite que sejam feitas exceções pedagógicas para uso em atividades extracurriculares. A medida visa melhorar o desempenho escolar, evitando distrações, e promover maior interação entre os estudantes durante os períodos de intervalos (SILVA, 2018, s.p.). A proibição teria também o objetivo de reduzir a dependência desses aparelhos, promover melhoras na qualidade da saúde dos estudantes (sono, por exemplo) e até mesmo reduzir o *bullying*, que estaria sendo facilitado pelo uso dessa tecnologia.

Desta feita, além das discussões pedagógicas e filosóficas sobre o tema, surgem preocupações com a saúde dos estudantes. Assim, percebe-se que há uma grande interdisciplinaridade em volta da questão. Nos ateremos, no entanto, às reflexões do ponto de vista educacional, não desmerecendo tampouco a importância do fomento em relação à temática da saúde a serem abordadas por especialistas dessa.

Jacquinet-Delaunay (2009) alerta que fazer da escola um local "à parte" não significa separar a aprendizagem escolar dos ambientes culturais e tecnológicos dos jovens, desconsiderando a convergência informática e suas implicações relacionadas, por exemplo, à comunicação, ao aprendizado, às modalidades de saberes, às formas de expressão e à formação do cidadão. Deste modo, alimentam-se divergências pedagógicas que desconsideram, entre outras coisas, as mudanças nas relações comunicacionais, as evoluções culturais e as novas formas de difusão de informação e saberes.

Quando se analisa os efeitos das transformações da tecnologia da informação na escola, é prudente diferenciarmos informação de conhecimento, entre "saber o quê"

e "saber como". Numa distinção simplista, informação é uma notícia, um dado ainda não processado, a matéria-prima, algo que nos é apresentado como uma novidade. Já o conhecimento, se relaciona ao que foi processado, sistematizado pelo nosso pensamento.

De tal modo, considerando que o conhecimento na atualidade tem se convertido em algo cada vez mais dinâmico, são necessárias novas conexões de fatos e informações para a construção de um pensamento estruturado. Assim, faz-se necessário que a educação adote modelos que respaldem os estudantes para as situações do mundo em que se vive hoje e os prepare para o do futuro, imerso em diferentes valores e competências, e talvez ainda maior agilidade e volume de informações.

O desafio da escola contemporânea reside na dificuldade e na necessidade de transformar a enxurrada desorganizada e fragmentada de informações em conhecimento, ou seja, em corpos organizados de proposições, modelos, esquemas e mapas mentais que ajudem a entender melhor a realidade, bem como na dificuldade para transformar esse conhecimento em pensamento e sabedoria. (GÓMEZ, 2015, p. 28).

A popularização da Internet e de todos os tipos de comunicações propiciadas por ela, essencialmente as redes sociais, instigou o surgimento de novas linguagens associadas a procedimentos de escrita e de leitura de textos eletrônicos mediados pelo fomento das tecnologias de informação e comunicação. (MELÃO, 2010, p. 77)

De acordo com Burke (2003, apud ANTONIO JUNIOR, 2015, Edição do Kindle, posição 634), “a ênfase passou da aquisição e transmissão do conhecimento para sua construção, produção ou mesmo manufatura”. Assim, cumpre destacar que a postura do aluno não é mais a mesma tanto na sala de aula como na vida, as mudanças na docência e na instituição também seriam pungentes.

A inteligência humana, estimulada pelas ações pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem, é o fator decisivo na formação de conhecimentos. O conhecimento pode ser definido como uma construção social realizada a partir das capacidades cognitivas superiores e da interação do ser aprendente com o meio escolar, de forma sistemática, permeando os processos educativos. (ANTONIO JUNIOR, 2015, Edição do Kindle, posição 699)

É ponto pacífico entre estudiosos do tema, tanto educadores quanto profissionais de comunicação, que numa sociedade baseada em informação, principalmente digital, é impraticável desconsiderar as novas ferramentas e plataformas

pelas quais circulam informações. "Porque constituem, sem dúvida, o fator central na mudança", justifica Gómez (2015, p. 28)

Destarte, evidencia-se que os processos de ensino e aprendizagem precisam ser compreendidos considerando a intensa presença das TICs, em especial, da Internet, por meio da qual nos colocamos em contato com a informação e o conhecimento disponibilizado.

A proliferação de computadores e de outros artefatos tecnológicos utilizados permanentemente fora e dentro das escolas mudou e vai mudar a definição da sala de aula como um espaço pedagógico, o conceito de currículo e o sentido dos processos de interação do aprendiz com o conhecimento e com os docentes. O ensino frontal, simultâneo e homogêneo é incompatível com esta nova estrutura e exigirá dos professores o desenvolvimento de uma metodologia muito mais flexível e plural, bem como uma atenção mais personalizada aos estudantes. (GÓMES, 2015, p. 28).

Reciclar a escola, por sua vez, torna-se muito mais do que incorporar novos aparelhos ou modernizar infraestruturas. Não trata-se, portanto, de meramente executar as tarefas antigas de uma forma "moderna", com novas ferramentas, ainda que isso traga mais agilidade, eficiência e economia. Diante do fato que a forma como se aprende mudou, é necessário uma mudança conceitual na forma de se ensinar.

Um grande desafio na Educação é ajudar aos aprendizes na difícil tarefa de compreender que a quantidade infinita de informações demanda grande esforço de seleção, análise, foco e atenção. É preciso que haja análise e reflexão sobre os conteúdos, que envolvem os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, sob o risco de se naufragar em uma "tempestade contínua de ruído informacional e dispersão" (GÓMEZ, 2015, p. 29).

Por outro lado, a fronteira entre o escolar e o não escolar já não é definida pelos limites do espaço e do tempo da escola, existe muito de "não escola" no horário escolar e há muito "de escola" no espaço e no tempo posterior ao horário escolar. Na interação do aluno com a informação e com o conhecimento já não há um único eixo de interação controlado pelo professor, mas uma comunicação múltipla, que exige muito mais atenção e capacidade de resposta imediata a diversos interlocutores (CUBAN, 2012; Dussel, 2011, apud GÓMEZ, 2015, p. 28-29).

Assim, as perspectivas que consideram a tecnologia a "grande salvadora" de todas as defasagens escolares também não pode ser considerada uma máxima. Para BARROS (2008, apud ANTONIO JUNIOR, 2015), haveria uma inversão de significados acerca do que é e de como deve-se utilizar a tecnologia na educação. Não

simplesmente como um recurso motivador e ilustrativo, mas como fator potencializador de conhecimento. "As aulas não devem perder o seu significado científico, objetivo, dialógico e crítico na construção do conhecimento". (BARROS, 2008, apud ANTONIO JUNIOR 2015, Edição do Kindle, posição 781)

Antonio Junior averigua que o grande diferencial trazido pelas redes de computadores à Educação é o fato de possibilitar novas opções de espaço e de tempo, não visto antes no fazer pedagógico e ainda não totalmente explorado.

Há uma inércia em se querer manter nos caminhos já conhecidos, porém, é necessário refletir sobre as novas possibilidades em que a interação entre educador e educando ocorre e em o que e como tais opções de espaço e de tempo podem trazer. (ANTONIO JUNIOR, 2015, Edição do Kindle, posição 793)

O autor lembra que desde a invenção do telégrafo elétrico e da impressora motorizada, as mídias buscam ininterruptamente aperfeiçoar tecnologias que lhes permitam transmitir mensagens com o maior alcance em mínimo de tempo possível. Na contramão dessa velocidade, estaria a educação, que insiste em prosseguir com uma prática educacional atrelada exclusivamente à cultura rigorosa da linguagem escrita, onde os livros, as cartilhas e a exposição oral permanecem como os principais (ou únicos) instrumentos pedagógicos e didáticos.

Os educadores precisam entender e saber utilizar as tecnologias, mas não apenas tecnicamente, pois nisso seus alunos lhe ultrapassarão rapidamente pela facilidade nativa das novas gerações. Assim, o desafio é saber utilizar as tecnologias para levar aos estudantes à construção do conhecimento crítico e social.

A escola pode contribuir na formação do pensamento crítico, na visão de Gómez (POLATO, 2013), por exemplo ao substituir um currículo fragmentado em disciplinas por um currículo centrado em problemas. Para o estudioso, é preciso trabalhar os problemas vivenciados no dia a dia, recorrendo a conceitos de matemática, física, geografia, etc. para solucioná-los. Esse tipo de metodologia pede um ensino interdisciplinar ativo. O aluno participa da ação de aprender, não vai à escola meramente para ouvir e repetir.

O currículo, nessa visão, desenvolveria três competências básicas, válidas para todos os estudantes:

Ser capaz de utilizar de maneira crítica e criativa o conhecimento da humanidade; ser capaz de colaborar e conviver em sociedades cada vez mais heterogêneas; e ser capaz de desenvolver-se com autonomia, aprender a aprender. (POLATO, 2013, entrevista com Gómez)

Para Gómez, urge mudar a cultura pedagógica, assim como a preparação e valorização da classe docente. Esses pontos, no entanto, demandam tempo, investimentos e questões políticas de difícil integração no atual cenário brasileiro.

EDUCAÇÃO SUPERIOR E TECNOLOGIA

Quando um aplicativo de Internet Banking ou o serviço de música ou filme por *streaming*⁶ falham, evidencia-se o peso da tecnologia no cotidiano. Ou seja, a tecnologia está se tornando cada vez mais ubíqua e, desse modo, está presente em toda a parte, sem que para isso seja notada. Qualquer que seja a relação do homem com a mídia, a mudança ocorrida nos últimos anos é gigantesca. (WARSHAW apud JENKIS, 2009, p. 9). Provavelmente, todos realizamos no dia de hoje inúmeras atividades nas quais interagimos com aparelhos/ inovações, seja no lar, trabalho, ambiente escolar ou lazer.

Com essa nova configuração, as pessoas utilizam cada vez mais mídias digitais, que podem ser compreendidas a partir de uma perspectiva de evolução dos meios de comunicação, tal como descrita pelo professor Martino:

No caso do rádio e da televisão, ondas produzidas a partir de meios físicos eram lançadas no ar e captadas por antenas. Nas mídias digitais, esse suporte físico praticamente desaparece, e os dados são convertidos em sequência numéricas ou de dígitos – de onde digital – interpretados por um processador capaz de realizar cálculos de extrema complexidade em frações de segundo, o computador. (MARTINO, 2015, p. 11)

Sua importância é tamanha que é descrita por Jenkins, *idem*, como:

⁶ Para saber mais sobre os serviços *streaming*, leia: “Uma Solução de Streaming de Vídeo para Celulares: Conceitos, Protocolos e Aplicativo”, disponível em: <https://www.gta.ufjf.br/ftp/gta/TechReports/Clemente06/Clemente06.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

[...] a mídia personalizada era um dos ideais da revolução digital, no início dos anos 1990: a mídia digital iria nos “libertar” da “tirania” dos meios de comunicação de massa, permitindo-nos consumir apenas conteúdos que considerássemos, pessoalmente, significativos. (JENKIS, idem, p. 327)

E esse acesso das pessoas, comunidades e instituições às mídias digitais e à Internet é tratado pelo mesmo autor, Jenkins (2009), em sua obra *Cultura da Convergência*. Para o qual, trata-se de um processo, sobretudo cultural, que se passa na mente das pessoas na medida em que elas estabelecem conexões entre os mais variados elementos apresentados pelas mídias e a realidade de seu cotidiano. Assim, quando uma pessoa compra um livro a partir da influência de um filme, ou vice-versa, é o momento em que a convergência dos meios mostra-se presente nos processos mentais do consumidor.

Integrante do processo de mudanças culturais observados em uma sociedade, a educação não se descola das demais mudanças em curso. Assim, se historicamente no Brasil, observa-se uma educação de qualidade para um número muito menor que a demanda, a expansão das mídias digitais e da convergência dos meios, conforme relatado anteriormente, contribui significativamente para o crescimento dos cursos mediados por tecnologia.

No entanto, a qualidade e os parâmetros de avaliação, ao longo do tempo, apareceram como uma crescente preocupação de alunos, pesquisadores e docentes bem como de instituições como a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), “sociedade científica sem fins lucrativos e sem vínculos ideológicos de qualquer natureza, [...] (Que) foi criada para o desenvolvimento da educação aberta, flexível e a distância” (ABED, 2018, s.p.), que pesquisa e publica o Censo EAD.BR⁷.

Ao longo do tempo, os resultados do Censo apontam para uma mudança significativa, se no passado recente, ou seja nas edições de 2010 a 2014, o número de alunos evadidos ocupava o primeiro lugar das preocupações pelas instituições participantes, a partir de 2015, os primeiros colocados passam a ser as inovações

⁷O Censo EAD.BR, relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, é uma publicação anual, que tem por objetivo mapear a abrangência da EAD no Brasil, em termos de distribuição geográfica e número de alunos atendidos em tipos de cursos e de instituições. Além de apresentar o retrato do tamanho da EAD no Brasil, o CensoEAD.BR observa em mais detalhes as práticas docentes, de gestão e de uso de tecnologia, além de quantidade de docentes, tipos de conteúdos e tipo de apoio ofertados aos alunos, entre muitas outras questões de interesse específico. Estas questões são rotativas, e variam a cada ano”. (ABED, 2017, s.p.)

tecnológicas e a infraestrutura. Já na última pesquisa o tema que mais aparece é a “inovação em abordagens pedagógicas” (ABED, 2017, p. 23), ou seja, conforme anteriormente mencionado, um dos principais desafios da educação mediada por tecnologia é inovar na busca de práticas educacionais que realmente contribuam para a efetividade do ensino.

Além disso, a questão da resistência dos docentes muda, nos últimos dois anos, para uma percepção positiva de que a EAD permite atingir públicos que não poderiam estudar em um formato totalmente presencial. (ABED, 2017, p. 23)

Ainda que a taxa de crescimento populacional venha desacelerando nos últimos anos, o número total de brasileiros continua subindo, ou seja, a taxa de natalidade anual, mesmo em ritmo menor, ainda é maior que a taxa de mortalidade e as pesquisas indicam que a população brasileira ainda crescerá até os anos 2042-2043, quando, então, entrará em declínio. (GLOBO, 2017, s.p.)

Com o aumento populacional em expansão e o desejo das instituições em oferecerem um número de vagas cada vez maior, a qualidade é uma preocupação com inúmeros desafios.

Portanto, a tendência é de uma educação a distância consolidada, que pesquisa e utiliza novas tecnologias, que aplica novas metodologias e se estabelece como uma forma inovadora de aprender. (ABED, 2017, p. 24)

Ou seja, a democratização da informação e conseqüentemente do conhecimento aparece no contexto de cultura da convergência como um cenário que não voltará atrás.

CONCLUSÕES

É perceptível que o surgimento das tecnologias digitais causou entusiasmo e paixões em todos os setores da sociedade, incluída aí a Educação. Todavia, as práticas reais estão bastante aquém do esperado em relação à qualidade do ensino. De todo modo, verifica-se que as necessidades da sociedade na era digital difere dos fundamentos da escola clássica e de suas formas de promover o conhecimento, bem como a formação integral dos novos cidadãos.

Se não basta apresentar o conteúdo ou fornecer dados estáticos, também é preciso transformar o grande volume de informações disponibilizados em todas as

múltiplas plataformas com as quais os estudantes têm contato, em conhecimento que pode (e deve) ser aplicado na vida real.

Do contrário, a escola deixa de ser atraente para uma geração acostumada às novas mídias, aos hipertextos e ao compartilhamento de experiências, muito mais do que meramente de imagens. Nesse sentido, a escola precisa ser redescoberta para manter a capacidade de incentivar o desenvolvimento de habilidades, ações e valores necessários ao convívio crítico com contextos sociais complexos, heterogêneos, variáveis, incertos e saturados de informação.

A sociedade necessita de um processo educacional que vá além do aprendizado ofertado de forma fragmentada e isolada dos contextos em que o estudante está, mas, sim, que forneça os subsídios necessários para o desenvolvimento de cada pessoa em conceitos básicos e fundamentais para aprender a pensar de forma prática, crítica e criativa, em benefício próprio e da comunidade em que vive.

Por fim, observa-se mudanças e tendências relativas à educação a distância de nível superior que levam à reflexão acerca das estratégias pedagógicas atuais e para o futuro, em um cenário de aumento da oferta de vagas na educação mediada por tecnologia no país e no mundo.

Se por um lado, o aumento do segmento de instituições que ofertam cursos de nível superior acompanha o crescimento populacional, os desafios para instituições e docentes também crescem exponencialmente. A favor desse panorama, verifica-se pelos dados coletados nesse estudo que a qualidade é uma preocupação emergente para os atores da educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria José de Azevedo. **Do Professor tradicional ao educador atual: Desempenho, Compromisso e Qualificação**. Webartigos, 13 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/do-professor-tradicional-ao-educador-atual-desempenho-compromisso-e-qualificacao/23184>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

ABED. **Censo EAD.BR 2016-2017** - Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. 2017. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2018.

_____. **Censo EAD.** Disponível em:
 <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/>. Acesso em: 05 ago. 2018.

_____. **Quem somos.** Disponível em:
http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/quem_somos/. Acesso em: 05 ago. 2018.

BATES, Tony. **Educar na Era Digital** – design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BARBOSA, Marialva; FERNANDES, Márcio; Moraes; Osvando José de. (Orgs.) **Comunicação, educação e cultura na era digital.** São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em:
 <<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/4112bf03387cdc4babdbe43f801a6e0c.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

GÓMEZ, Á. I. P. **Educação na Era Digital: A escola Educativa.** Tradução: Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. Edição Kindle.

GLOBO. Brasil tem mais de 207 milhões de habitantes, segundo IBGE in: **Portal de Notícias G1 – Economia.** 2017. Disponível em:
 <<https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-tem-mais-de-207-milhoes-de-habitantes-segundo-ibge.ghtml>>. Acesso em 05 ago. 2018.

JACQUINOT-DELAUNAY, Geneviève. **Convergência Tecnológica, Divergências Pedagógicas: Algumas Observações sobre os "Nativos Digitais" e a Escola.** In: BARBOSA, Marialva; FERNANDES, Márcio; Moraes; Osvando José de. (Orgs.) **Comunicação, educação e cultura na era digital.** São Paulo: Intercom, 2009, p. 167-182. Disponível em:
 <<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/4112bf03387cdc4babdbe43f801a6e0c.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

JENKIS, Henry. **Cultura da Convergência.** Tradução Susana Alexandria. 2ª. ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

KUENZER, Acacia Zeneida. Educação, Linguagens e Tecnologias: As Mudanças no Mundo do Trabalho e os Desafios para a Educação Escolar. In: BARBOSA, Marialva; FERNANDES, Márcio; Moraes; Osvando José de. (Orgs.) **Comunicação, educação e cultura na era digital.** São Paulo: Intercom, 2009, p. 217-238. Disponível em:
 <<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/4112bf03387cdc4babdbe43f801a6e0c.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teorias das Mídias Digitais** – linguagens, ambientes e redes. 2ª. ed. – Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

MELÃO, Dulce Helena M. R. **Ler na era digital: os desafios da comunicação em rede e a (re)construção da(s) literacia(s).** Repositório do Instituto Politécnico de

Viseu. Revista Exedra, n 3, 2010, p. 75-90). Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/526>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2002.

MICROSOFT. **Microsoft HoloLens**. 2017. Disponível em: <<https://www.microsoft.com/en-us/hololens>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

PINOCHET, Luis Hernan Contreras. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

POLATO, Amanda. **Novas tecnologias com velhas pedagogias não servem para nada**. Entrevista com Angél Pérez Gómez. Revista Época Online. Educação. 21 mai 2013. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2013/05/angel-perez-gomez-novas-tecnologias-com-velhas-pedagogias-nao-servem-para-nada.html>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

SILVA, Victor Hugo. **França aprova lei que proíbe uso de celulares nas escolas**. Portal Terra, 02 ago. 2018. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/254131/franca-proibe-smartphones-escolas/>>. Acesso em: 09 ago. 2018.